

ANTES DO TEMPO

O súbito aumento de temperatura registado no passado fim-de-semana provocou uma grande afluência de pessoas ao litoral.

O fim-de-semana prolongado pelo feriado do 25 de Abril foi convidativo para uma ida à praia ou um passeio à beira-mar.

Todos os caminhos foram dar ao mar. Os restaurantes e as esplanadas encheram-se. O consumo de gelados aumentou. O sol convidou a trabalhos extraordinários para o “bronze”.

Foi assim, um pouco por todo o país. Foi assim, também, no concelho de Ovar.

Parece que o Verão chegou antes do tempo.

E pelos vistos, precipitou algumas tragédias. O afogamento de um jovem banhista na Costa da Caparica, no passado Sábado, é disso um infeliz exemplo. Inúmeras situações aconteceram noutras partes do litoral, embora com resultados menos trágicos.

A falta de vigilância nas praias pode estar na causa de muitas destas situações.

Como é que um país como Portugal, com 1.230 km de costa, ainda não acautelou esta situação?

De facto, parece que não.

Oficialmente, a época balnear só começa no dia 1 de Junho. Contudo, os principais sinais de alerta já se começaram a sentir e há já quem queira, e bem, antecipar uma regra que, cada vez mais, faz pouco sentido.

Um país como Portugal deve dedicar uma especial atenção ao seu litoral.

É certo que em muitas questões relacionadas com o litoral ainda estamos a anos-luz de outros países que valorizam e potenciam este recurso precioso.

Quando está em causa a segurança das pessoas, não devemos olhar a meios para atingir os fins.

E não me refiro só às autoridades públicas. Refiro-me também, a todos os agentes públicos e privados que têm competências, direitos e obrigações neste capítulo.

A segurança de vidas humanas, assim como, as condições de limpeza e higiene públicas, o bom serviço e atendimento nos restaurantes e cafés, os serviços de informações turísticas, tudo isto pode contribuir para assegurar a atractividade do litoral.

Inclusive, passando também pela consciência e comportamento cívico de cada cidadão.

O Verão começou antes do tempo. Mas nunca é cedo para garantir os padrões mínimos de usufruto de um bem público como é o litoral.

Aqui fica esta chamada de atenção.

Ovar, 30 de Abril de 2008

Álvaro Santos